

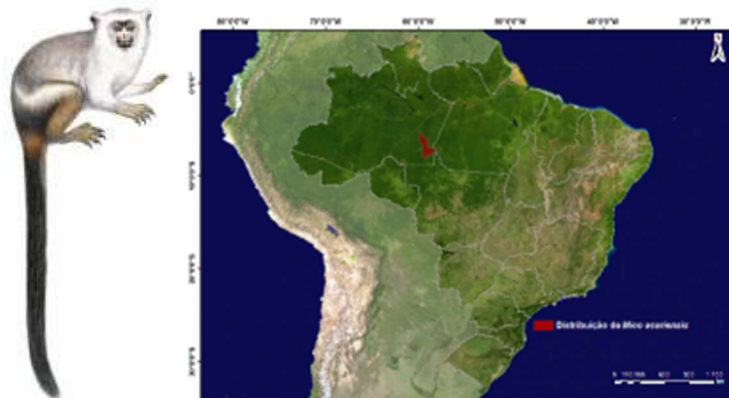
Mamíferos - *Mico acariensis* - Sagui do rio Acari

Avaliação do Risco de Extinção de *Mico acariensis* (M. van Roosmalen, T. van Roosmalen, R.A. Mittermeier & Rylands, 2000) no Brasil

Emanuella Felix Moura¹

Instituição dos autores

¹Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. manufmoura@gmail.com.



Ordem: Primates

Família: Callitrichidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – agui-do-rio-Acari;

Inglês – Rio Acari Marmoset;

Outros – Sagüi.

Notas taxonômicas:

O gênero *Mico* surge da divisão do gênero *Callithrix* (Rylands et al. 2000, 2008). Ficando este último exclusivo para as espécies do leste do Brasil. Groves (2001, 2005) identificou esta espécie como *Callithrix (Mico) acariensis*. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Mico acariensis é uma espécie endêmica do Amazonas. A parte sul da sua distribuição conhecida está inserida em uma Unidade de Conservação de proteção integral (PARNA Juruena). Embora sejam conhecidos poucos registros, não foram identificadas ameaças em um nível significativo na sua área de distribuição que possam levar a espécie ao risco de extinção em três gerações. Esta também apresenta certa tolerância a ambientes modificados. Sendo assim, este táxon foi categorizado como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Deficiente em Dados (DD).

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Deficiente em Dados (DD).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
Peso Adulto (g)	
Fêmea	420 (Van Roosmalen et al. 2000).
Macho	420 (Van Roosmalen et al. 2000).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 240, cauda: 350 (holótipo) (Van Roosmalen et al. 2000).
Macho	Cabeça-corpo: 240, cauda: 350 (holótipo) (Van Roosmalen et al. 2000).
Tempo geracional (anos)	6 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico, poliândrico (Ferrari 2008).
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido.
Tempo de gestação (meses)	5 meses e meio (para o gênero) (Ferrari 2008).
Tamanho da prole	gêmeos bivitelinos é a prole modal, eventos de nascimento de um filhote são raros (para o gênero) (Ferrari 2008).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Desconhecido.	

Distribuição geográfica

Mico acariensis é endêmico ao Brasil, está presente apenas no estado do Amazonas, onde é residente e nativo (Rylands & Silva Jr. 2008).

Ocorre ao longo da margem direita do baixo rio Acari e, provavelmente, no interflúvio dos rios Sucundurí, a leste, e o rio Acari, a oeste (Van Roosmalen et al. 2000).

O limite sul pode estar entre os rios Aripuanã e Juruena, local onde ocorre *M. melanurus* (Van Roosmalen et al. 2000), portanto, trata-se de uma região onde deve ser melhor amostrada para determinar os limites de ocorrência destas espécies. São necessárias maiores amostragens em toda área de distribuição descrita, considerando os poucos registros existentes na literatura.

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Geralmente formam grupos entre 4 e 15 indivíduos (para o gênero) (Rylands & Silva Jr. 2008).

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Não há estudo sobre a espécie, mas foi observada em floresta primária e secundária de terra firme, também sendo vista próxima a plantações de mandioca (Roosmalen et al. 2000). *Mico acariensis* habita floresta Amazônica de planície (Rylands & Silva Jr. 2008). Não se sabe se o táxon é restrito a habitats primários, entretanto, suspeita-se que o táxon apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente. A área de vida do táxon é estimada em 10-40ha (valor para a família) (Rylands & Silva Jr. 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: desmatamento, aumento da matriz rodoviária, no sul da sua distribuição, mas não são consideradas significativas.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES como *Callithrix acariensis*.

Presença em áreas protegidas

PARNA Juruena (1.958.203,56ha) (Noronha et al. 2007).

Pesquisas

Criação de Unidades de Conservação em áreas de ocorrência na porção leste da espécie. Pesquisas de ecologia e demografia do táxon.

Referências Bibliográficas

- Ferrari, S.F. 2008. Gênero *Mico* Lesson 1840. Pp. 59-68. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. (eds.). *Primatas Brasileiros*. Technical Books. 260p.
- Groves, C.P. 2001. *Primate taxonomy*. Smithsonian Institution Press. 350p.
- Groves, C.P. 2005. Order Primates. Pp. 111-184. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). *Mammal Species of the World*. The Johns Hopkins University Press. 743p.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Noronha, M.A.; Silva-Junior, J.S.; Spironello, W.R. & Ferreira, D.C. 2007. New occurrence records of *Mico acariensis* (Primates, Callitrichidae). *Neotropical Primates*, 14 (3): 140-141.
- Rylands, A.B. & Silva Jr., J.S. 2008. *Mico acariensis*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. Acessado em 01/02/2012.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Rylands, A.B.; Mittermeier, R.A. & Coimbra-Filho, A.F. 2008. The systematics and distributions of the marmosets (*Callithrix*, *Callibella*, *Cebuella*, and *Mico*) and *callimico* (*Callimico*) (Callitrichidae, Primates). In: Ford, S.M.; Davis, L.C. & Porter, L. (eds.). *The Smallest Anthropoids: The Marmoset/Callimico Radiation*. Springer. 508p.
- Rylands, A.B.; Schneider, H.; Langguth, A.; Mittermeier, R.A.; Groves, C.P. & Rodríguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. *Neotropical Primates*, 8 (2): 61-93.
- Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T.; Mittermeier, R.A. & Rylands, A.B. 2000. Two new species of marmoset, genus *Callithrix* Erxleben, 1777 (Callitrichidae, Primates), from the Tapajós/Madeira interfluvium, South Central Amazonia, Brazil. *Neotropical Primates*, 8 (1): 2-18.

Ficha Técnica

Citação:

Moura, E. F.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Mico acariensis* (M. van Roosmalen, T. van Roosmalen, R.A. Mittermeier & Rylands, 2000) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7210-mamiferos-mico-acariensis-sagui-do-rio-acari.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).